



Câmara Municipal de Porto Alegre

MINUTA DE PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Este projeto tem como objetivo instituir dentre as efemérides e o Calendário de Eventos de Porto Alegre o Dia Municipal do Suingue & Samba Rock, em 4 de dezembro, data que marca o aniversário de nascimento de Jorge Moacir da Silva, o “Bedeu” (1946-1999), principal expoente deste gênero musical em nossa cidade.

Tal reconhecimento do poder público se faz necessário para a valorização da cultura afro-gaúcha a nível local e nacional. Como elemento basilar da cultura popular brasileira, o samba possui variações regionais do Oiapoque ao Chuí. No caso em voga, falamos da intersecção entre o samba e o rock, que tem seus primeiros registros no final da década de 1950, com o guitarrista Djalma de Andrade, “Bola Sete” (1923-1987), que ficou conhecido por inserir no samba elementos jazzísticos através do seu instrumento. Já na transição entre as décadas de 1960-70, especialmente nas capitais paulista e fluminense, começam a ganhar notoriedade músicos que, de acordo com Nei Lopes e Luiz Antônio Simas em seu Dicionário da História Social do Samba, passam a articular de forma consistente no estilo de melodia, composição e interpretação os elementos de ambos os gêneros, criando o que passaríamos a conhecer como “sambalanço”, “samba rock” e “samba-soul”. Nascia aí um ritmo empolgante que embalava os bailes e festas da juventude negra.

E em Porto Alegre? Nesse mesmo período, observou-se o predomínio de um gênero musical inserido no contexto social e cultural da nossa cidade: o suingue. O nosso suingue, a refração regional desse movimento, carrega uma fusão de gêneros que se reconstroem com a mistura do samba, do vanerão, do rock, da milonga, de molejos caribenhos, da salsa, rumba e ritmos africanos. São sons característicos desses ritmos predominantes do balanço sincopado, típico da cultura afro-gaúcha e fronteiriça, onde também destacamos a presença de elementos da religiosidade de matriz africana, o nosso batuque.

Naquele tempo, os negros do Sul transitavam por diferentes redutos culturais e o carnaval era o que produzia maior visibilidade. A maioria das comunidades negras tinha os seus pontos estratégicos de encontros de afrodescendentes em locais como a Esquina do Zaire (encruzilhada da Av. Borges de Medeiros com a Rua da Praia), a Praça Garibaldi, os Clubes Sociais Negros como a Sociedade Floresta Aurora e o Satélite Prontidão, a Casa de Samba Evolução ou nas próprias escolas de samba.

Esses ambientes foram essenciais para os encontros de indivíduos que vieram a dar forma para diferentes coletivos musicais. Destaca-se a junção entre Bedeu e um músico de Bagé erradicado no bairro Partenon, Luís Vagner Dutra Lopes (1948-2021), conhecido nacionalmente com o “Guitarreiro”. De acordo com a poetiza e compositora portalegrense Delma Gonçalves – a principal incentivadora deste Projeto de Lei - em seu artigo “A releitura do suingue e samba rock do Sul”, a amizade entre eles contribuiu para a realização dos sonhos de uma rapaziada que começava a sonhar com voos mais altos. A partir daí, Bedeu resolveu se aventurar e olhar de perto a cena musical paulista, lá fez amizade com os músicos que ao ouvirem o som de Bedeu imediatamente convidaram-no para entrar na banda Neno Exporta Som. Em 1971, Bedeu consegue gravar pelo selo Copacabana o seu primeiro disco, um compacto duplo com duas músicas, uma em parceria com Delma Gonçalves, intitulada ‘Deixa a Tristeza’ e a outra em parceria com Leleco Telles, chamada ‘Ellen’.

A Banda rendeu uma boa visibilidade para a carreira de Bedeu que resolveu voltar à capital gaúcha, contar as novidades aos seus amigos músicos e idealizar novos projetos na formação de uma banda local. Ao voltar com seu disco tocando nas rádios de São Paulo, levou para as rádios de Porto Alegre e a música deu um bom retorno financeiro para os compositores. A ideia formar uma banda com os seus amigos conterrâneos já estava sacramentada e Bedeu então convidou músicos afinados com o carnaval e o rock, para produzirem suas composições e rumarem para o centro do país. Esse interesse todo se fortaleceu quando começaram a se reunir no fundo do quintal da casa de um deles: o Cy (Darci S. Gonçalves). Eles juntaram seus instrumentos musicais, lá no bairro Santana, numa moradia que tinha plena integração com uma escola de samba tradicional de seu bairro, os Acadêmicos da Orgia. Essa aventura no desconhecido deu certo, já que talento eles tinham de sobra.

No entanto, precisavam de um nome que mostrasse toda a brasilidade “tri gaúcha” desses guris aqui do Sul e daí surgiu o grupo “Pau Brasil”, nome sublinhado com a espiritualidade de cada um desses jovens. Bedeu, Leleco Telles, Alexandre, Cy, Leco e Nego Luiz, oriundos dos bairros Menino Deus, Partenon e Santana, todos vindos de outras bandas estavam insatisfeitos, pois ou se tocava só samba ou só rock. Eles queriam algo diferente e tinham visões futuristas, curtiem todos os tipos de música, mas estavam à procura de um ritmo que mostrasse o balanço do suingue que fluía em suas mentes com a característica de suas origens, em que o *soul* e algumas pitadas caribenhas numa fusão da batida do pandeiro a se interagir com a palhetada da guitarra, em que o bangô fluísse sincronicamente com a timba dando passagem para o contrabaixo, o som do surdo no compasso retumbante de uma cadência contagiante, completando tudo isso com um vocal harmonioso dando vida a composições próprias.

E a raiz dessa equação se consolidou com outras figuras que chegaram juntos com eles e assim Luís Vagner que já estava radicado em São Paulo colaborou para eles gravarem no selo Copacabana o 1º disco e nesse embalo nos anos seguintes gravaram um outro Vinil. Paulo Romeu, Marcos Farias, Wilsinho Telles, enfim, muitos compositores que se identificavam com esse gênero musical, também se agruparam nessa miscelânea de letras e melodias primorosas que os tornaram singulares até hoje.

Atualmente, existe uma gama de estudantes universitários, jornalistas e pesquisadores que procuram os remanescentes desse movimento para contar a história musical dessa época em nosso estado, saber, Artur de Faria e Henrique Mann, em 2002, com a coletânea musical “O Som do Sul”; Ariel Fagundes e Leandro Soares Rodrigues que fizeram uma reportagem na Revista Sextante em 2010; Mateus Mapa, que fez a sua dissertação de mestrado na UFRGS com o título “Suingueiros do Sul do Brasil: uma etnografia musical nos becos, guetos, bibocas e bares de dondocas de Porto Alegre”; recentemente, Guilherme Tubino estudante de jornalismo da PUC, que começou a fazer um perfil do músico Bedeu. Enfim, são esses os motivos que nos incentivou a dar continuidade no reforço de divulgação da história deste segmento musical. O nosso suingue ainda está vivo pela procura dos jovens afinados com este som e na memória de pessoas que conviveram embalados por este ritmo dançante. São muitos os cantores que seguem a vertente de Bedeu, Luiz Vagner, Alexandre Rodrigues e de tantos que dotaram esse gênero, como os músicos e grupos Casa da Sogra, Zamba Bem, Dj Piá, Filhos de Jorge, Sport Club Samba Rock, Suinga Brasil, Projeto Pente Fino, Kaubi, Mister Funk Samba, Marcelo Duani, Kadinho, Calote, Tonho Crocco, Adriano Trindade, Senzala, Luz de Neon, os saudosos Carlos Medina e Paulão da Tinga, Os Arteiros, Xandelle, Roberto Costa, Mano Délcio DJ, Pagode do Dorinho, Paulo Alex, Família Sarará, Tok Sutil, Bossa Samba Show, Sem Comentários, Grupo Movimento, Bossa Samba Show e um sem número de artistas.

Essa história segue viva e faz da nossa cidade o reduto peculiar desta categoria musical.

Por isso, faz-se importante que esta Câmara de Vereadores seja o instrumento para promover institucionalmente o reconhecimento do Suingue e Samba Rock, através da institucional desta efeméride municipal e a promoção de iniciativas de resgate e fortalecimento deste gênero musical tipicamente afro-gaúcho.

PROJETO DE LEI

Inclui a efeméride Dia Municipal do Suingue e Samba Rock no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 4 de dezembro.

Art. 1º Fica incluída a efeméride Dia Municipal do Suingue e Samba Rock, no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 4 de dezembro.

Parágrafo único. A referida data no *caput* marca o natalício de Jorge Moacir da Silva, o “Bedeu” (1946-1999), principal expoente do Suingue e Samba Rock no Município de Porto Alegre.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Matheus Pereira Gomes, Vereador(a)**, em 15/10/2021, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0289487** e o código CRC **050D7BF7**.